

Malan diz que combate à inflação não impede crescimento econômico

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que não considera incompatível o combate à inflação com crescimento econômico. "Acho um equívoco imaginar que, por uma preocupação excessiva, a estabilização da economia se dê às custas do investimento e do crescimento econômico", afirmou o ministro, para uma platéia de banqueiros e empresários que assistiram à posse do presidente do Banco Central, Pêrsio Arida. Malan fez um discurso breve, mas marcou a posição do Governo: "Os objetivos de queda da inflação e crescimento econômico são compatíveis, desde que não se tenha a ilusão deletéria de que a batalha contra a inflação já está ganha".

A queda dos índices em dezembro do ano passado — IGP-DI, 0,57%; e Fipe, 1,25% — na opinião do ministro da Fazenda, não devem sustentar análises de que se pode "deixar de lado" o combate à inflação. "Seria um dos mais graves equívocos", insistiu Malan, comparando o trabalho de garantir a estabilidade econômica à tarefa de Sisifo, personagem da mitologia grega. Sisifo tinha o árduo trabalho de carregar para o alto de uma montanha uma pedra que sempre caía de suas mãos e o obrigava a reiniciar a tarefa.

Malan disse ainda que qualquer que seja o resultado das negocia-



Malan garantiu que Governo não abrirá mão de ajuste fiscal

ções com o Congresso para a aprovação da reforma constitucional, "o Governo não deixará de governar". Ou seja, mesmo que não se avance nas modificações da Constituição, o Governo não abrirá mão do ajuste fiscal.

"Este é um grande desafio, que envolverá o Congresso e os

gestores de finanças públicas", disse. Entre os gestores das finanças públicas, Malan incluiu os governadores, numa clara referência à saúde financeira dos bancos estaduais. O presidente Fernando Henrique Cardoso manterá "a busca inquebrantável" de conferir a estabilidade da economia brasileira, arrematou o ministro da Fazenda. (AE)